



Raça e gênero no emprego metalúrgico no Brasil: continuidades e mudanças

Raça e gênero no emprego metalúrgico no Brasil, continuidades e mudanças

Introdução

O Brasil é um país marcado pelas desigualdades de raça e gênero, que permeiam as relações sociais, definindo os espaços de mulheres e homens, negros e brancos no mercado de trabalho, em todas as atividades. Apesar de a população negra ser maioria no Brasil¹, negros enfrentam mais dificuldades de inserção no mercado de trabalho formal. Este trabalho analisa a questão no setor metalúrgico, entre 2017 e 2019, período marcado pelo aumento da precarização do trabalho, principalmente após a reforma trabalhista aprovada em 2017.

No intervalo de tempo analisado, segundo os dados da RAIS, o estoque de trabalhadores passou de 1,8 milhão de metalúrgicos/as para 1,9 milhão em 2019, aumento de 3,6%. A participação total de negros metalúrgicos cresceu 8,0%, o que demonstra que o desemprego impactou mais os não negros. Ainda assim, a participação dos negros no setor é menor, bem como sua remuneração. As diferenças de salários de negros e não negros permanecem elevadas, mesmo quando inseridos nos mesmos setores, ocupações. A remuneração pode explicar a razão dos não negros terem sido mais afetados pelo desemprego do que os negros, entre 2017 e 2019, já que eles recebem salários maiores.

Como no restante do mercado de trabalho, alguns aspectos das desigualdades raciais e da discriminação de gênero se cruzam e se potencializam no setor. A situação da mulher negra metalúrgica evidencia a dupla discriminação: é ela quem recebe a menor remuneração, cerca de 55,2% do recebido pelos homens não negros.

A base do trabalho é a RAIS (Relação Anual de Informações Sociais) e o CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), registros administrativos do Ministério do Trabalho². Está dividido em duas partes:

1. ramo metalúrgico, participação geral dos metalúrgicos, por região e estado, segmento, remuneração, CBO (Classificação Brasileira de Ocupações), escolaridade e desligados;

¹ A população negra (pretos e pardos) no país cresceu 0,5 ponto percentual, passando de 55,8% do total de brasileiros (as) em 2018 para 56,2% em 2019, segundo dados da Pesquisa Nacional de Amostras de Domicílios (Pnad).

² Importante destacar que os registros administrativos da RAIS e CAGED são preenchidos pelos empregadores, de modo que as informações sobre raça/cor não são autodeclaradas pelos próprios empregados. Portanto, deve-se ter cuidado ao analisar tais registros para os/as trabalhadores/as celetistas negros/as, através destas bases.

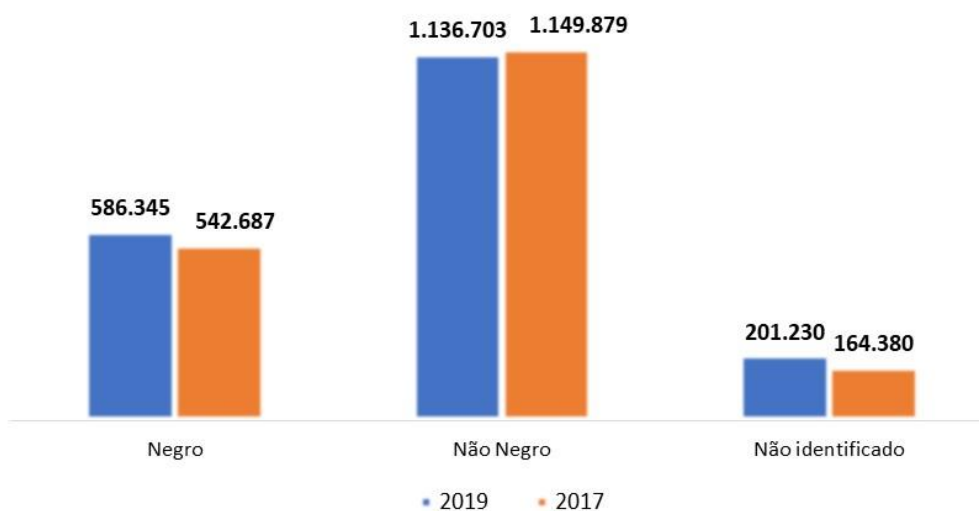
2. novas modalidades de contratação, breve abordagem dos impactos da reforma trabalhista sobre os trabalhadores metalúrgicos, com análise de questões como o contrato intermitente e o contrato por tempo parcial

O(a) Trabalhador(a) Negro(a) no Ramo Metalúrgico

Segundo os dados da RAIS, o total de negros³ no ramo metalúrgico cresceu 8,0%, entre 2017 e 2019, com 542,6 mil para 586,3 mil trabalhadores (as), conforme o Gráfico 1. Estima-se que a participação dos negros metalúrgicos é de 30,5% no total de trabalhadores do ramo no Brasil. Em 2017, a participação era de 29,2%.

Os homens negros representavam 863,4% e as mulheres eram 16,6% do total de metalúrgicos em 2019.

GRÁFICO 1
Distribuição dos (as) metalúrgicos (as) segundo raça/cor
Brasil - 2017 e 2019



Fonte: Ministério da Economia. RAIS. Elaboração: DIEESE/Subseções CNM/CUT e FEM-SP

Em 2019, há mais metalúrgicos negros do que não negros na maioria das regiões do país, exceto no Norte, cuja participação ficou igual. No Norte, 80,9% eram negros e no Nordeste, 63,7%.

No Sudeste, 30,9% dos trabalhadores eram negros e no Sul, 11,0%. No estado de São Paulo, os metalúrgicos negros representavam 24,4%; enquanto nas outras unidades da Federação da mesma

³ Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), são considerados negros os classificados como pretos e pardos e não negros, as demais etnias. Mais informações: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaoodevida/indicadoresminimos/conceitos.shtml>

região, eles correspondiam a mais de 42,0% e no Espírito Santo eram 62,4%. No Sul, o Rio Grande do Sul e Santa Catarina têm a menor presença de trabalhadores negros: 9,2% e 9,6%, respectivamente.

As regiões Sudeste e o Sul concentram 86,5% de toda a categoria. Apenas São Paulo reúne 41,2% dos metalúrgicos do país. Dessa forma, embora a presença de negros seja menor nessas regiões, elas concentram 70,6% dos metalúrgicos negros: 414.177 trabalhadores (a categoria possui 586.345 metalúrgicos em todo o país).

Na comparação de 2017 e 2019, a participação dos negros cresceu em todas as grandes regiões, enquanto caiu o número de trabalhadores não negros e cresceu o de não identificados.

TABELA 1
Distribuição dos (as) metalúrgicos (as) segundo raça/cor por região e UF
Brasil - 2017 e 2019

Região/UF	2017			2019		
	Negro	Não Negro	Não identificado	Negro	Não Negro	Não identificado
Centro Oeste	49,7%	32%	18%	50,6%	31%	19%
MS	49,8%	32%	18%	48,8%	30%	21%
MT	47,8%	20%	32%	54,7%	19%	26%
GO	50,0%	37%	13%	49,7%	34%	17%
DF	51,4%	34%	15%	50,7%	35%	15%
Nordeste	61,9%	22%	16%	63,7%	22%	15%
MA	78,4%	16%	5%	76,6%	18%	5%
PI	79,2%	16%	5%	77,0%	12%	11%
CE	76,7%	18%	6%	78,6%	14%	8%
RN	45,2%	35%	20%	46,9%	26%	27%
PB	53,6%	32%	14%	56,5%	26%	18%
PE	55,7%	33%	12%	48,3%	37%	15%
AL	57,5%	16%	26%	57,5%	15%	27%
SE	49,7%	13%	38%	71,5%	16%	12%
BA	56,9%	15%	29%	63,5%	16%	20%
Norte	80,9%	13%	6%	80,9%	12%	7%
RO	54,5%	25%	21%	54,2%	20%	26%
AC	67,4%	8%	25%	69,9%	5%	25%
AM	83,9%	11%	5%	84,0%	10%	6%
RR	63,0%	10%	27%	68,4%	9%	23%
PA	75,9%	20%	4%	76,3%	17%	7%
AP	86,6%	11%	3%	75,4%	18%	6%
TO	62,1%	13%	25%	54,1%	10%	36%
Sudeste	29,2%	64%	7%	30,9%	61%	8%
MG	41,5%	51%	8%	42,9%	46%	11%
ES	59,7%	35%	5%	62,4%	33%	5%
RJ	43,5%	52%	5%	43,9%	49%	7%
SP	22,8%	71%	7%	24,4%	68%	8%
Sul	10,2%	78%	12%	11,0%	75%	14%
PR	14,8%	72%	13%	14,9%	68%	17%
SC	8,4%	77%	14%	9,6%	75%	16%
RS	8,1%	84%	8%	9,2%	81%	10%
Brasil	29,2%	62%	9%	30,5%	59%	10%

Fonte: Ministério da Economia. RAIS. Elaboração: DIEESE/Subseções CNM/CUT e FEM-SP

A presença de trabalhadores negros é maior no segmento Outros Materiais de Transporte (49,6%), com 53,3%, que produz majoritariamente motocicletas, veículos ferroviários e suas partes, seguido do Naval, com 48,1%, segundo dados de 2019 (Tabela 2). Em 2017, os negros representavam 55,8% dos trabalhadores no segmento Naval e 49,6% em Outros Materiais de Transporte.

Entre 2017 e 2019, o único segmento em que houve redução da presença dos trabalhadores negros foi o Naval, muito impactado pelo fechamento de postos de trabalhos durante a crise deste período, com destaque para a Operação Lava Jato.

Os segmentos com menor participação de mão de obra negra são o Aeroespacial (21,5%) e o Automotivo (25,1%), que possuem os maiores salários e as menores taxas de rotatividade do ramo metalúrgico.

TABELA 2
Distribuição dos (as) metalúrgicos (as) segundo raça/cor por segmento
Brasil - 2019

Segmento	Números absolutos				Participação por segmento (%)		
	Negro	Não Negro	Não identificado	Total	Negro	Não Negro	Não identificado
Montadoras	35.390	111.769	5.684	152.843	23,2	73,1	3,7
Auto Peças	70.754	177.366	20.871	268.991	26,3	65,9	7,8
Siderurgia	198.377	316.857	66.479	581.713	34,1	54,5	11,4
Bens de capital	132.612	299.015	67.768	499.395	26,6	59,9	13,6
Eletroeletrônico	113.605	184.974	35.270	333.849	34,0	55,4	10,6
Naval	12.376	11.923	1.430	25.729	48,1	46,3	5,6
Aeroespacial	6.576	22.543	1.412	30.531	21,5	73,8	4,6
Outros materiais de transporte	16.655	12.256	2.316	31.227	53,3	39,2	7,4
Total	586.345	1.136.703	201.230	1.924.278	30,5	59,1	10,5

Fonte: Ministério da Economia. RAIS. Elaboração: DIEESE/Subseções CNM/CUT e FEM-SP

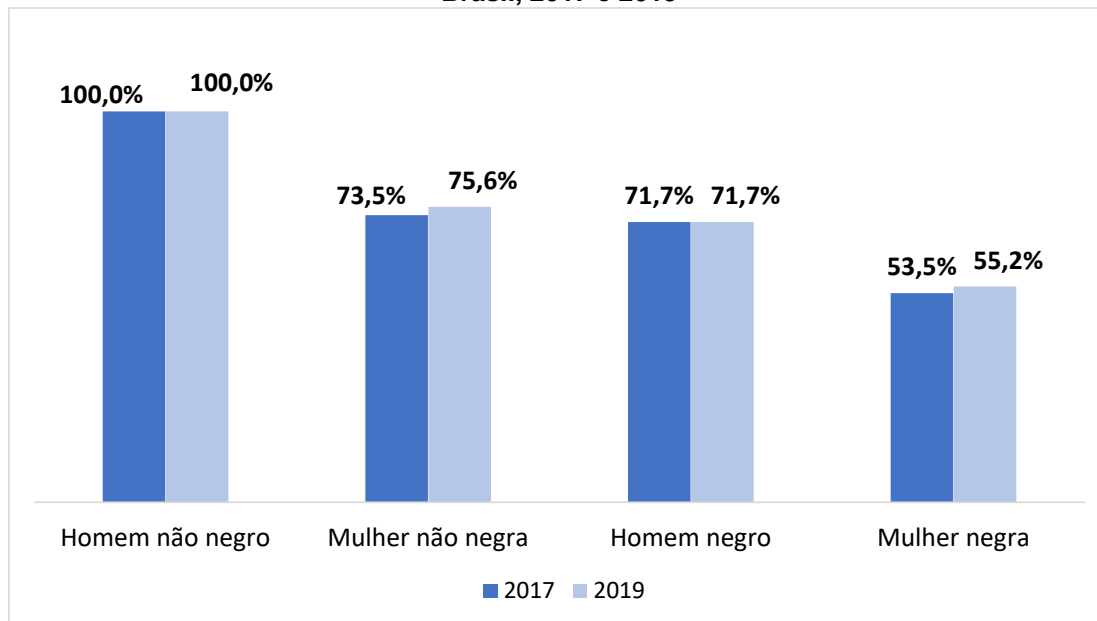
Remuneração

As desigualdades de raça se somam às de gênero e uma das consequências são as diferenças de remuneração. As mulheres negras recebiam, em 2019, 55,2% da remuneração dos homens não negros, que, tradicionalmente, são os trabalhadores com os maiores salários. Já a remuneração média das não negras equivalia a 75,6% da recebida pelos homens não negros. A remuneração dos trabalhadores negros do sexo masculino equivalia a 71,7% dos não negros.

Conforme o Gráfico 2, em 2019 ocorreu aumento em pontos percentuais, nos rendimentos das mulheres em relação aos dos homens. A diferença da remuneração das não negras teve aumento de 2,1 ponto percentual em relação à dos trabalhadores não negros, entre 2017 e 2019. Os rendimentos dos homens negros permaneceram estáveis na comparação com os dos não negros, enquanto os das mulheres negras tiveram aumento de 1,7 ponto percentual. Estruturalmente, as diferenças salariais

entre homens não negros e homens e mulheres negros/as não se alteraram e continuaram bastante elevadas.

GRÁFICO 2
Índice da remuneração média dos metalúrgicos segundo raça/cor e sexo
Brasil, 2017 e 2019



Fonte: Ministério da Economia. RAIS. Elaboração: DIEESE/Subseções CNM/CUT e FEM-SP

Na análise dos dados por região, o Norte, onde há maior presença de trabalhadores negros e pardos, apresentou as maiores diferenças salariais. Em 2019, a remuneração dos trabalhadores negros foi equivalente a 64,0% da recebida pelos trabalhadores não negros. As trabalhadoras negras na região receberam 47,6% dos rendimentos dos homens não negros (Tabela 3). No Sudeste, os rendimentos dos negros equivalem a 70,2% da remuneração dos não negros. No Nordeste, a remuneração dos negros foi equivalente a 73,7% dos não negros e no Centro-Oeste e Sul, a remuneração foi equivalente a 78,6%.

Entre 2017 e 2019, as desigualdades salariais entre negros e não negros aumentaram em quase todas as regiões. Houve diminuição das desigualdades nas regiões Norte e Centro Oeste. Na região Norte, a participação da remuneração média dos negros passou de 61,7% para 64,3%, aumento de 2,6 pontos percentuais. No Centro Oeste, a remuneração dos negros passou de 77,9% para 78,6%, aumento de 0,7 ponto percentual.

O Nordeste foi a região com maior aumento da desigualdade salarial entre negros e não negros. Passou de 78,6% de participação para 73,7%, uma queda de 4,9 pontos percentuais. A região Sul teve queda de 2,4 pontos percentuais de participação da remuneração dos negros em relação aos não negros.

TABELA 3
Relações salariais das metalúrgicos, segundo raça/cor e sexo por região
Brasil – 2017 e 2019

Região	Relações salariais	2017	2019
Centro Oeste	Negros (as)/Não Negros (as)	77,9%	78,6%
	Mulher não negra/Homem não negro	79,9%	81,6%
	Homem negro/Homem não negro	77,1%	78,2%
	Mulher negra/Homem não negro	63,1%	63,2%
Nordeste	Negros (as)/Não Negros (as)	78,6%	73,7%
	Mulher não negra/Homem não negro	86,2%	86,0%
	Homem negro/Homem não negro	79,8%	74,3%
	Mulher negra/Homem não negro	62,8%	60,6%
Norte	Negros (as)/Não Negros (as)	61,7%	64,3%
	Mulher não negra/Homem não negro	64,6%	69,2%
	Homem negro/Homem não negro	61,5%	64,0%
	Mulher negra/Homem não negro	44,2%	47,6%
Sudeste	Negros (as)/Não Negros (as)	71,1%	70,2%
	Mulher não negra/Homem não negro	73,4%	76,7%
	Homem negro/Homem não negro	70,3%	69,5%
	Mulher negra/Homem não negro	52,2%	53,4%
Sul	Negros (as)/Não Negros (as)	81,0%	78,6%
	Mulher não negra/Homem não negro	74,0%	73,8%
	Homem negro/Homem não negro	79,9%	77,7%
	Mulher negra/Homem não negro	60,1%	58,6%
BRASIL	Negros (as)/Não Negros (as)	72,3%	72,4%
	Mulher não negra/Homem não negro	73,5%	75,6%
	Homem negro/Homem não negro	71,7%	71,7%
	Mulher negra/Homem não negro	53,5%	55,2%

Fonte: Ministério da Economia. RAIS. Elaboração: DIEESE/Subseções CNM/CUT e FEM-SP

De forma geral, o setor metalúrgico reproduz as desigualdades salariais que ocorrem no restante do mercado de trabalho, ou seja, os homens não negros são os que recebem as maiores remunerações, seguidos pelas mulheres não negras e pelos homens negros. Por último, estão as trabalhadoras negras. Os segmentos de Autopeças e Outros materiais de transporte representam exceção, pois homens negros tiveram rendimentos mais altos que as mulheres não negras.

As maiores desigualdades entre os rendimentos de homens não negros e mulheres negras foram registradas nos segmentos Eletroeletrônico, com 48,5% de participação e Autopeças, cujo rendimento delas correspondia a 49,2% da remuneração deles. No segmento Aeroespacial, as mulheres negras ganhavam o correspondente a 50,5% dos rendimentos dos metalúrgicos não negros; no segmento Bens de capital, 57,8% e nas Montadoras, recebiam o equivalente a 65,0% dos homens não negros. Nos segmentos Naval e Siderúrgico, as mulheres negras recebiam 70,1% e 69,5% dos rendimentos dos homens não negros (Tabelas 4 e 5).

TABELA 4
Remunerações médias dos metalúrgicos, segundo raça/cor e sexo, por segmentos
Brasil - 2019

Segmento	Negro		Não Negro		Não Identificado	
	Homem	Mulher	Homem	Mulher	Homem	Mulher
Montadoras	4.374,40	3.811,38	5.859,80	5.516,68	2.987,37	3.059,85
Auto Peças	3.255,54	2.238,20	4.552,26	3.139,06	3.055,63	2.288,21
Siderurgia	2.794,47	2.342,77	3.370,19	2.842,28	2.372,41	2.160,70
Bens de capital	2.753,74	2.272,04	3.927,82	3.108,91	2.731,89	2.458,35
Eletroeletrônico	2.842,70	2.103,65	4.341,26	2.829,99	2.871,15	2.237,15
Naval	2.898,47	2.805,15	3.999,93	3.772,11	2.460,16	2.383,85
Aeroespacial	3.973,44	3.187,88	6.313,02	5.089,05	2.422,20	1.845,04
Outros materiais de transporte	3.907,48	3.048,08	4.425,45	3.517,87	2.717,71	2.112,89
Total	2.996,10	2.307,54	4.178,27	3.158,66	2.663,60	2.289,64

Fonte: Ministério da Economia. RAIS. Elaboração: DIEESE/Subseções CNM/CUT e FEM-SP

TABELA 5
Relações salariais dos metalúrgicos, segundo raça/cor e sexo, por segmentos
Brasil - 2019

Segmento	Negro		Não Negro	
	Homem	Mulher	Homem	Mulher
Montadoras	74,7%	65,0%	100,0%	94,1%
Auto Peças	71,5%	49,2%	100,0%	69,0%
Siderurgia	82,9%	69,5%	100,0%	84,3%
Bens de capital	70,1%	57,8%	100,0%	79,2%
Eletroeletrônico	65,5%	48,5%	100,0%	65,2%
Naval	72,5%	70,1%	100,0%	94,3%
Aeroespacial	62,9%	50,5%	100,0%	80,6%
Outros materiais de transporte	88,3%	68,9%	100,0%	79,5%
Total	71,7%	55,2%	100,0%	75,6%

Fonte: Ministério da Economia. RAIS. Elaboração: DIEESE/Subseções CNM/CUT e FEM-SP

Em todas as 15 principais ocupações da categoria, os trabalhadores negros receberam remunerações inferiores às dos não negros. Em algumas atividades ocupacionais, essa diferença aumentou entre 2017 e 2019 (Tabela 6).

Em 2019, a maior diferença entre os rendimentos foi observada para Montador de estruturas metálicas, cujo rendimento médio dos trabalhadores negros ficaram 15,8% inferior à dos não negros.

A segunda maior diferença ocorreu entre os rendimentos dos Mecânicos de manutenção de máquinas, em geral, área em que os metalúrgicos negros receberam 15,0% a menos, seguidos pelos Assistente administrativo, cuja remuneração média ficou 13,6% abaixo dos não negros.

Operador de máquinas operatrizes, Auxiliar de escritório e Inspetor de qualidade tiveram as remunerações inferiores entre 12,8%, 12,6% e 12,1%, respectivamente.

As menores diferenças permaneceram entre os Soldadores, ocupação em que os negros receberam -6,1% e Montador de veículos, com diferença de 6,2%. Na ocupação Alimentador de Linha de Produção, que concentra o maior número de trabalhadores em 2019, a diferença entre a remuneração do trabalhador negro e não negro ficou estável em -7,5%, ou seja, não houve melhora.

Em 2017, as maiores diferenças salariais ocorreram entre os Operadores de Montagem, segmento no qual a remuneração dos negros foi 17,5% menor que a dos não negros; entre os Montadores de Estruturas Metálicas, - 14,8%; e entre os Assistentes administrativos, -14,6%. Dentre as ocupações com as menores diferenças salariais estiveram Soldador, segunda principal atividade ocupacional em número de trabalhadores, em que os negros receberam 4,3% menos, e Alimentador de Linhas de Produção, -7,6%.

TABELA 6
Diferenças salariais entre as metalúrgicos negros e não negros com jornadas de 44 horas semanais, nas 15 ocupações mais frequentes - Brasil – 2017 e 2019

Ocupação - 2019	Diferença Salarial
Montador de estruturas metálicas	-15,8%
Mecânico de manutenção de máquinas, em geral	-15,0%
Assistente administrativo	-13,6%
Operador de máquinas operatrizes	-12,8%
Auxiliar de escritório	-12,6%
Inspetor de qualidade	-12,1%
Serralheiro	-11,5%
Montador de máquinas, motores e acessórios (montagem e	-11,3%
Almoxarife	-10,7%
Operador de máquinas fixas, em geral	-10,4%
Operador de máquinas-ferramenta convencionais	-10,1%
Técnico de planejamento de produção	-8,8%
Alimentador de linha de produção	-7,5%
Montador de veículos (linha de montagem)	-6,2%
Soldador	-6,1%

Ocupação - 2017	Diferença Salarial
Operador de Linha de Montagem (Aparelhos Eletrônicos)	-17,5%
Montador de Estruturas Metálicas	-14,8%
Assistente Administrativo	-14,6%
Inspetor de Qualidade	-14,3%
Caldeireiro (Chapas de Ferro e Aço)	-13,9%
Montador de Máquinas	-13,8%
Mecânico de Manutenção de Máquinas em Geral	-13,2%
Almoxarife	-13,0%
Operador de Máquinas Operatrizes	-12,7%
Operador de Máquinas-Ferramenta Convencionais	-12,7%
Operador de Máquinas Fixas, em Geral	-11,4%
Auxiliar de Escritório em Geral	-11,4%
Serralheiro	-11,2%
Alimentador de Linha de Produção	-7,6%
Soldador	-4,3%

Fonte: Ministério da Economia. RAIS. Elaboração: DIEESE/Subseções CNM/CUT e FEM-SP

As diferenças de remuneração por cor/raça estão presentes em todas as faixas de escolaridade e se aprofundam para os níveis superiores, ou melhor, os metalúrgicos negros com mais anos de estudo ganham menos.

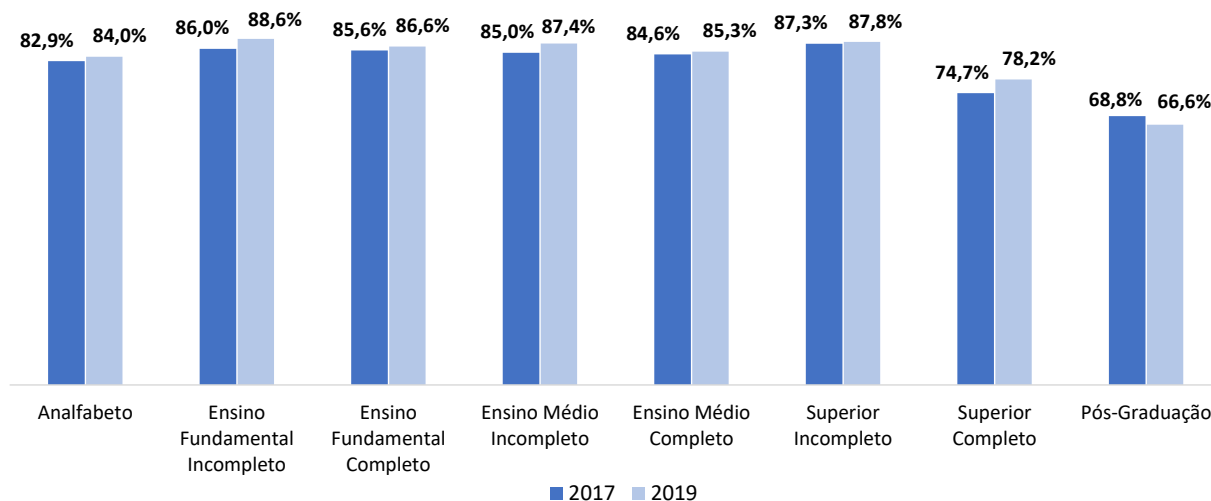
Entre 2017 e 2019, na faixa até o ensino médio, a remuneração dos metalúrgicos negros permaneceu em torno de 85,0% da dos não negros. Essa aproximação ocorre porque, nessas faixas de escolaridade, os trabalhadores recebem rendimentos que ficam perto do piso da categoria. No nível ensino superior incompleto, ocorre uma aproximação das remunerações.

Em 2019, o rendimento dos metalúrgicos negros representava 75,8% do recebido pelos não negros, evidenciando um aprofundamento dessa diferença em comparação a 2017, quando a remuneração dos negros era equivalente a 87,3% da dos demais.

Para o ensino superior completo e pós-graduação, as diferenças de remuneração se aprofundam. Em 2019, os negros com superior completo recebiam 78,2% do rendimento dos não

negros. Entre aqueles com pós-graduação, os metalúrgicos negros recebiam o correspondente a 66,6% da remuneração dos não negros (Gráfico 3).

GRÁFICO 3
Diferenças salariais entre metalúrgicos negros e não negros, por escolaridade
Brasil - 2019



Fonte: Ministério da Economia. RAIS. Elaboração: DIEESE/Subseções CNM/CUT e FEM-SP

Impactos da Reforma Trabalhista em 2019

A Reforma Trabalhista (Lei 13.467/2017) entrou em vigor em novembro de 2017 e já provocou impactos no emprego metalúrgico celetista. A Reforma também ampliou o conceito e o prazo para o trabalho temporário, incluiu o trabalho intermitente e flexibilizou o trabalho parcial. A seguir, são apresentados os resultados do ano de 2019.

Em relação ao Trabalho Parcial, modalidade de contratação precária também já existente, que foi ainda mais flexibilizada pela Reforma trabalhista, a Tabela 7 apresenta dados sobre esse tipo contratação segundo raça/cor registrados em 2019. Apenas 0,7% dos vínculos foram contratados por tempo parcial; 99,3% integral. Dos classificados como Parcial, 36,5% correspondem a negros e 55,3% a não negros.

TABELA 7
Trabalho Parcial Metalúrgico segundo raça/cor
Brasil - 2019

Raça/Cor	Vínculos			Rendimento médio		
	Integral	Parcial	Total	Integral	Parcial	Total
Negro	581.638	4.707	586.345	R\$ 2.892,94	R\$ 1.482,23	R\$ 2.881,61
Não Negro	1.129.575	7.128	1.136.703	R\$ 3.992,73	R\$ 2.347,66	R\$ 3.982,41
Não identificado	200.183	1.047	201.230	R\$ 2.608,28	R\$ 959,06	R\$ 2.599,70
Total	1.911.396	12.882	1.924.278	R\$ 3.513,07	R\$ 1.918,58	R\$ 3.502,39

Fonte: Ministério da Economia. RAIS. Elaboração: DIEESE/Subseções CNM/CUT e FEM-SP

No caso do trabalho Intermitente, que não é contínuo, o trabalhador é convocado pela empresa e remunerado de acordo com o período em que presta seus serviços - pode ser por hora, dia ou mês. Essa categoria cria um problema para mensurar a desocupação, já que um trabalhador intermitente que não é convocado por mais de um ano, por exemplo, possui vínculo ativo de emprego, embora não esteja efetivamente trabalhando⁴.

Nessa modalidade, 0,6% (11.670) dos vínculos de 2019 foram intermitentes, do total desses contratos, 34,3% pertencem a trabalhadores negros; 37,6% a não negros; e 28,1% a não identificados, e dentre os intermitentes, o trabalhador negro recebeu 3% a menos que o trabalhador não negro (Tabela 8).

TABELA 8
Trabalho Intermitente Metalúrgico segundo raça/cor
Brasil - 2019

Indicador de trabalho intermitente	Vínculos				Rendimento médio		
	Negro	Não Negro	Não identificado	Total	Negro	Não Negro	Não identificado
Não	582.342	1.132.316	197.950	1.912.608	2.894,50	3.993,82	2.626,20
Sim	4.003	4.387	3.280	11.670	1.006,79	1.036,61	1.000,70
Total	586.345	1.136.703	201.230	1.924.278	2.881,61	3.982,41	2.599,70

Fonte: Ministério da Economia. RAIS. Elaboração: DIEESE/Subseções CNM/CUT e FEM-SP

Por ser uma mudança relativamente recente, que cria modalidades para regular as relações de trabalho, ainda é difícil mensurar o alcance da Reforma Trabalhista no setor metalúrgico, pois este é um segmento de alta formalização do trabalho e com contratações típicas (por prazo indeterminado). Porém, pode-se notar que esses instrumentos começaram a ser aplicados no setor como forma de reduzir custos, indicando aumento da flexibilização e precarização e não geração substancial de novos postos de trabalho, como apregoado pelos defensores e formuladores da Reforma Trabalhista.

⁴ VASQUES, Barbara Vallejos; SOUSA, Euzébio Jorge Silveira de; OLIVEIRA, Ana Luiza Matos de. Seis meses de reforma trabalhista: um balanço. Brasil Debate, 21 jun. 2018. Disponível em: <http://brasildebate.com.br/seis-meses-de-reforma-trabalhista-um-balanco/>. Acesso em: nov. 2018.

Movimentação 2020 e 2021

Segundo o Caged, das mais de 211 mil vagas abertas entre janeiro de 2020 a setembro de 2021, 31% foram para trabalhadores negros; 20% para não negros e 48% não identificados por raça/cor (Tabela 9).

Considerando a profunda crise que o país atravessa, a remuneração ser mais elevada recebida por não negros em relação aos negros pode ser uma hipótese para explicar este resultado do maior desligamento de não negros (47,7%), enquanto dos negros foi 33,3%.

TABELA 9
Movimentação do trabalho metalúrgico, segundo raça/cor
Brasil – janeiro/2020 a setembro/2021

Competência	Negro	Não negro	Não identificada	Total
	Saldo	Saldo	Saldo	
jan/20	5.383	8.922	5.066	19.371
fev/20	4.052	5.420	3.824	13.296
mar/20	-4.222	-6.458	25	-10.655
abr/20	-20.074	-30.463	-8.391	-58.928
mai/20	-10.417	-18.371	-3.034	-31.822
jun/20	61	-5.794	1.196	-4.537
jul/20	5.543	2.712	4.402	12.657
ago/20	11.099	9.899	6.832	27.830
set/20	9.614	8.604	6.596	24.814
out/20	9.082	9.425	8.138	26.645
nov/20	8.534	8.799	7.677	25.010
dez/20	-654	-4.047	1.955	-2.746
jan/21	9.715	13.928	9.175	32.818
fev/21	10.158	13.094	10.434	33.686
mar/21	5.965	5.252	8.863	20.080
abr/21	3.550	2.406	6.244	12.200
mai/21	4.043	4.263	6.707	15.013
jun/21	3.291	3.442	6.511	13.244
jul/21	4.074	4.313	6.748	15.135
ago/21	4.203	4.051	7.076	15.330
set/21	4.476	3.134	5.845	13.455
Total	67.476	42.531	101.889	211.896

Fonte: Ministério da Economia. CAGED.

Elaboração: DIEESE/Subseções CNM/CUT e FEM-SP

Conclusões

Os dados indicam que há uma barreira de entrada para a população negra na categoria, que não vem sendo, efetivamente, removida. Entre 2017 e 2019, houve crescimento de 8,0% no número de metalúrgicos negros.

Além da questão da segregação racial, os dados explicitam a discriminação de raça e gênero, que pode ser vista nas diferenças de remuneração. Em todos os recortes analisados, seja por região, segmentos, posição na ocupação e faixas de escolaridade, os metalúrgicos negros possuem rendimentos inferiores aos não negros.

A Reforma Trabalhista tem aprofundado a precarização do mercado de trabalho brasileiro, atingindo também a categoria metalúrgica. Novas formas de contratação, como a intermitente e a de tempo parcial, e de demissão, como aquela por comum acordo, começam a aparecer.

Nesse ínterim, o emprego entre os negros aumentou mais que entre os não negros, o que pode apontar para a substituição de trabalhadores com salários mais altos por aqueles com remunerações menores.



Rua Aurora, 957 – 1º andar

CEP 05001-900 São Paulo, SP

Telefone (11) 3874-5366 / fax (11) 3874-5394

E-mail: en@dieese.org.br

www.dieese.org.br

Presidente - Maria Aparecida Faria

Sindicato dos Trabalhadores Públicos da Saúde no Estado de São Paulo – SP

Vice-presidente - José Gonzaga da Cruz

Sindicato dos Comerciários de São Paulo – SP

Secretário Nacional - Paulo Roberto dos Santos Pissinini Junior

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas de Máquinas Mecânicas de Material Elétrico de Veículos e Peças Automotivas da Grande Curitiba - PR

Diretor Executivo - Alex Sandro Ferreira da Silva

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de Osasco e Região - SP

Diretor Executivo - Antônio Francisco da Silva

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Materiais Elétricos de Guarulhos Arujá Mairiporã e Santa Isabel - SP

Diretor Executivo - Bernardino Jesus de Brito

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de São Paulo – SP

Diretora Executiva - Elna Maria de Barros Melo

Sindicato dos Servidores Públicos Federais do Estado de Pernambuco - PE

Diretora Executiva - Mara Luzia Feltes

Sindicato dos Empregados em Empresas de Assessoramentos Perícias Informações Pesquisas e de Fundações Estaduais do Rio Grande do Sul - RS

Diretora Executiva - Maria Rosani Gregorutti Akiyama Hashizumi

Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de São Paulo Osasco e Região - SP

Diretor Executivo - Nelsi Rodrigues da Silva

Sindicato dos Metalúrgicos do ABC - SP

Diretor Executivo - Paulo de Tarso Guedes de Brito Costa

Sindicato dos Eletricitários da Bahia - BA

Diretor Executivo - Sales José da Silva

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de São Paulo Mogi das Cruzes e Região - SP



Diretora Executiva - Zenaide Honório

Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo – SP

Direção Técnica

Fausto Augusto Júnior – Diretor Técnico

José Silvestre Prado de Oliveira – Diretor Adjunto

Patrícia Pelatieri – Diretora Adjunta

Equipe técnica

Renata Miranda Filgueiras

Caroline Gonçalves